



INFORMÁTICA EDUCATIVA NA ZONA RURAL: A EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE SÃO PEDRO EM BREVES-MARAJÓ-PA

CLAUDENILDO DA SILVA LADISLAU

Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor de Informática no Ensino Fundamental.

Contato: nildo_breves@hotmail.com

RONALDO DE OLIVEIRA RODRIGUES

Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor Assistente da Faculdade de Educação e Ciências Humanas, Campus do Marajó-Breves da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Contato: rrodrigues@ufpa.br

INFORMÁTICA EDUCATIVA NA ZONA RURAL: A EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE SÃO PEDRO EM BREVES-MARAJÓ-PA¹

Ronaldo de Oliveira Rodrigues

Claudenildo da Silva Ladislau

RESUMO: O presente estudo trata do tema Informática na aprendizagem, considerando o uso do computador em escolas da zona rural. A escola São Pedro, localizada na zona rural do município de Breves-PA, foi contemplada, no ano de 2010, com equipamentos de informática e é o foco desta pesquisa, que leva em consideração a percepção de professores e membros da comunidade acerca dos usos que estão sendo feitos em relação à sala de informática.

PALAVRAS-CHAVE: Informática na aprendizagem; Computador; Zona rural; Escola.

COMPUTER EDUCATION IN RURAL AREA: THE EXPERIENCE IN THE COMMUNITY OF SÃO PEDRO IN BREVES-MARAJÓ-PARÁ

ABSTRACT: The present study deals with the topic of computer education, considering the use of computers in rural schools. São Pedro School, located in the rural city of Breves-PA, was awarded, in 2010, with computer equipments and it is the focus of this research, which takes into account the perception of teachers and community members about the uses that are being made in relation to the computer classroom.

KEYWORDS: Computer education; Computers; Rural area; School.

INTRODUÇÃO

A informática no processo de aprendizagem é um tema que vem ganhando grande notoriedade. À medida que o computador foi se popularizando e fazendo parte da vida das pessoas, sua utilização no campo pedagógico passou a ser discutida de tal modo que parece ter se tornado consenso entre autores e pesquisadores da área que a escola, seja na zona urbana ou

¹ Texto elaborado com base na pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Claudenildo da Silva Ladislau, intitulada Informática na Aprendizagem Escolar: um estudo sobre o Pacote Educacional Gcompris em uma escola rural do município de Breves-PA, sob orientação do Professor Ronaldo de Oliveira Rodrigues. O trabalho atendeu aos requisitos normativos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Humanas-Campus Universitário do Marajó/Breves da Universidade Federal do Pará.

na zona rural, precisa estar preparada para lidar com o desafio de incorporar esse recurso ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

A política de abrangência à zona rural por parte do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), que hoje é vinculado à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação/Brasil (MEC), está estabelecendo uma nova dinâmica ao processo ensino-aprendizagem nas escolas rurais.

A escola São Pedro faz parte dessa realidade. A mesma foi contemplada no ano de 2010 para ser equipada com um laboratório de informática² composto por uma CPU³ e cinco terminais (monitores), além de uma impressora. O início das atividades ocorreu no segundo semestre de 2011.

Vale lembrar que dos 80 laboratórios contemplados no ano de 2010 para a zona rural do município de Breves, 23 estão instalados, porém, até maio de 2012, apenas dois estavam funcionando, um na escola Wilson Mainardi e outro na escola São Pedro. Além da recente chegada do computador nas escolas da zona rural, a experiência profissional, dos autores desta pesquisa, em relação ao tema (ambos já exerceram a função de professor de informática educativa) contribuiu para o interesse nesse estudo.

A necessidade de debate sobre o tema, assim como a de conhecimento sobre as estratégias e metodologias adotadas com o intuito de conhecer como se deu o início da implantação dessa proposta na zona rural e as possíveis alternativas de mudanças visando colaborar para a melhor realização do processo foram questões que balizaram essa pesquisa.

Os questionamentos norteadores foram: como a informática vem sendo inserida no processo de aprendizagem dos alunos da escola São Pedro? O que tem mudado no cotidiano da escola a partir da chegada dos equipamentos de informática? Para aproximação da realidade foram realizadas entrevistas estruturadas com três professores, coordenação pedagógica e também com a representante dos moradores da comunidade, além dos líderes comunitários, que são dois (um no campo religioso e outro que trata de assuntos gerais da comunidade). Ressalta-se que os colaboradores da pesquisa serão identificados com as letras iniciais de seu nome.

1. A COMUNIDADE SÃO PEDRO

Inaugurada em 12 de junho de 1974, a comunidade São Pedro, considerada uma comunidade tradicional⁴, com acesso pela PA-159, vicinal 3, está situada às margens do Rio

²Neste trabalho Laboratório de Informática e Sala de Informática são usados no mesmo sentido.

³ Unidade Central de Processamentos, popularmente conhecida como gabinete.

⁴O Decreto nº 6.040 de 07 de fevereiro de 2007 (BRASIL), que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), dispõe em seu Artigo 3º, Inciso I, que são considerados Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam

Pararijós e fica 20 km do centro da cidade de Breves-PA. Considerando esta referência, em média, o tempo de acesso ao local é de 30 minutos pela estrada ou três horas via marítima, em que a distância pode chegar a 100 km ou mais, segundo estimativas dos próprios moradores.

Por terra ou pelas águas essa distância parece dobrar, dado que por terra, no verão, há um volume muito denso de areia que se concentra na maior parte do trajeto; no inverno, o acesso fica ainda mais complicado em função das poças e pequenos lagos que se formam, bem como a maior parte do trajeto torna-se bastante escorregadia.

Pelas águas, seja verão, seja inverno, a dificuldade é que em alguns trechos do rio somente embarcações bem pequenas pode passar. Acrescenta-se ainda a forte correnteza das marés.

Para as pessoas da cidade a comunidade funciona como um balneário e é apenas um local de diversão. Já para os moradores do local há uma distinção que precisa ser feita, como no depoimento do líder religioso da comunidade:

Muitas pessoas da cidade ainda não se deram conta de que esse espaço é o local de vivência de outras pessoas. A abertura da estrada foi muito bom, inclusive para nós, mas de alguma maneira nos tirou a privacidade. Agora muitos moradores daqui já começaram a fazer cercados em volta de suas casas. Era uma coisa que antes era impensável e agora é aceitável porque muitas vezes quando vem outras pessoas da cidade que a gente não conhece, geralmente tem gente daqui viajando [...] e aí fica difícil né (BFC, 32 anos).

A abertura da estrada que dá acesso à comunidade, bem como a chegada da energia elétrica se deu na transição do final da década de 1990 para o início do ano 2000, por iniciativa da prefeitura.

Em relação à educação, a escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental São Pedro, fundada no dia 29 de Junho de 1985, funcionou durante muito tempo em um prédio de madeira com apenas duas salas. Foi reinaugurada no dia 29 de Junho de 2010 (25 anos depois) quando foi contemplada com a construção de um novo prédio (em alvenaria) e com novas instalações. Agora conta

com quatro salas de aula, uma copa, dois banheiros para alunos e um para professores,



Imagem 1 – Escola São Pedro
Fonte: Acervo dos pesquisadores

territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

uma sala de informática, uma biblioteca, uma secretaria e um alojamento para professores (que fica ao lado da escola). Em 2011 atendeu 146 alunos regularmente matriculados.

A escola São Pedro funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno atendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tem o quadro de funcionários fixos composto por três professores de Ensino Fundamental, dois serventes; um zelador; um Professor de Informática e uma coordenadora pedagógica.

Segundo a professora ALC, coordenadora da escola e que também exerce função administrativa, devido a não existência de cargo de diretor(a), a escola possui alguns projetos importantes como o projeto de leitura, plantão pedagógico, projeto integração família na escola e o projeto cidadania.

Por meio dessas parcerias, além do apoio de profissionais da área da saúde e de técnicos em educação do município, a escola vem tentando mudar a concepção de educação que durante muito tempo prevaleceu na comunidade (a de que não havia razões suficientes para se passar anos na escola). Esses profissionais realizam palestras com as famílias, com o objetivo de sensibilizá-las quanto à importância que a educação tem para a vida das pessoas. Atualmente, por exemplo, já não se vê na comunidade os pais levarem seus filhos para trabalhar, pois o foco passou a serem os estudos, isso se deu graças à mudança de concepção das famílias com relação à educação, o que já vem ocorrendo na comunidade há alguns anos.

Por se tratar de uma escola polo⁵, a nova escola São Pedro atende não só alunos que residem na própria comunidade, mas também alunos que moram às margens do rio Pararijós e em comunidades vizinhas. As crianças são transportadas em barcos de madeira de pequeno e médio porte alugados pela Prefeitura Municipal de Breves; a capacidade de lotação desses barcos varia de 30 a 70 passageiros.

Os barcos são de propriedade de moradores da comunidade local e vizinhas que recebem um valor mensal em dinheiro de R\$ 500,00 (quinhentos reais) referente ao aluguel do mesmo. Vale ressaltar que a mão de obra do tripulante não é remunerada, pois por se tratar do dono do barco esta pessoa tem a responsabilidade de realizar o transporte dos alunos.

Embora a escola tenha sido contemplada com uma nova estrutura física, com mais salas de aula, ainda não foi possível eliminar algo que é bastante comum das escolas do campo, as classes multisseriadas, que atendem alunos de anos/séries diferentes em uma única turma. Já que a organização das aulas na sala de informática respeita a formação das turmas de sala de aula, então o atendimento também se dá de maneira multisseriada.

⁵Escola Polo é uma escola que apresenta estrutura física (geralmente em alvenaria) e organizacional para atender alunos de várias comunidades.

2. A SALA DE INFORMÁTICA NA ESCOLA SÃO PEDRO

A recente chegada do computador na escola São Pedro, que ocorreu em 2010, é motivo de grande expectativa entre os moradores da comunidade, ribeirinhos e comunidades vizinhas, principalmente no que diz respeito ao acesso à rede mundial de computadores (Internet), fato que ainda não é possível. Contudo, segundo informações da Coordenação de Informática Educativa – Breves (COINFE) a escola já foi inserida no programa Gesac⁶ e aguarda a instalação de uma antena de internet via satélite.

As aulas de informática iniciaram-se no mês de Setembro de 2011 e atende todos os alunos regularmente matriculados na Educação Infantil e Fundamental I. Perguntada sobre a concepção da comunidade a respeito do uso do computador na escola, a representante dos moradores responde:

É muito importante [...] foi até eu numa reunião que reivindiquei para a diretora [coordenadora] o uso do computador, porque nós já tínhamos esse equipamento. Há mais de um ano já estava na escola, mas não estava funcionando por motivo de forças maiores. Falei que a gente queria que a informática funcionasse porque ajudaria muito os alunos, pois também fui aluna dessa escola. Conclui a 8ª série em fevereiro de 2011 e a gente sentia muita dificuldade para fazer uma pesquisa. A informática está aí, mas ninguém daqui tem acesso à internet, que é o mais importante, porque quando a gente vai fazer um trabalho de escola a gente sente muita dificuldade em encontrar um material para ajudar a fazer o trabalho. Então, com a chegada da informática tudo melhora pra gente. Hoje eu já tenho um filho e uma filha que já estão estudando informática e eles chegam em casa numa expectativa muito grande dizendo: – olha mamãe eu fiz isso no computador e eu gostei muito. Isso pra mim é muito bom (MBS, 45 anos).

O depoimento desta moradora aponta para duas situações. Primeiramente trata do descaso, por parte dos órgãos competentes (Prefeitura Municipal, Secretaria de Educação e Coinfe), com relação à utilização do computador nessa escola, pois apesar do recurso já estar presente, precisou-se de um tempo de um ano para que pudesse vir a funcionar. A segunda situação, decorrente da primeira, relaciona-se ao fato de que a demora na utilização do equipamento gerou uma expectativa ainda maior em relação ao uso da sala de informática. Essa demora na utilização apenas contribuiu para reforçar o imaginário de que o uso do computador é de tamanha grandeza que não pode ser operado por qualquer pessoa, e em outras situações ou localidades isso poderia despertar certo medo em operá-lo, o que não foi o caso em São Pedro.

⁶ Coordenado pelo Ministério das Comunicações por meio do Departamento de Infraestrutura para Inclusão Digital, o Programa Gesac oferece conexão de internet via satélite e terrestre à telecentros, com o objetivo de promover a inclusão digital em todo o território brasileiro. O Programa é direcionado, prioritariamente, para comunidades em estado de vulnerabilidade social, em todos os estados brasileiros, privilegiando as cidades do interior, sem telefonia fixa e de difícil acesso. Por meio dele, é disponibilizada a infraestrutura fundamental para a expansão de uma rede. (Disponível em <http://www.gesac.gov.br/>, acesso em 11/02/2012)

Mesmo que a Internet ainda não seja uma realidade na escola São Pedro percebe-se, no depoimento da representante dos moradores, preocupação com relação ao uso adequado dos recursos existentes nesse recurso:

Tem uns que dizem que atrapalha, sim ela pode atrapalhar, mas se você não souber usar. Porque lá⁷, está o bom, o ruim e o pior, mas tudo de melhor também tem lá, e eu como mãe eu tenho que orientar meus filhos dizendo: você vai lá pra internet e vai fazer isso e isso, que seja certo e que seja bom pra você (MBS, 45 anos).

A sala de informática conta apenas com um professor. Devido a isso não é possível atender todos os alunos matriculados. Quanto à estrutura, a sala de Informática tem a dimensão de 25 m² e não possui ventilação e/ou climatização adequada, o que dificulta ainda mais os trabalhos nesse ambiente.

No segundo semestre de 2011 quando foi inaugurada, a sala de informática funcionou quase que somente no período matutino, com exceção de uma turma que era atendida no período vespertino, perfazendo um total de 70 alunos atendidos.

É importante lembrar que a instalação de computadores e a preparação para o início das aulas não contou com o apoio da Coinfe, tomando o professor de Informática juntamente com a coordenação da própria escola a responsabilidade por viabilizarem as condições mínimas para o início das aulas nesse importante espaço de aprendizagem.

Os alunos têm aula de informática apenas uma vez por semana, em um período de 45 minutos. O baixo número de discentes atendidos na sala de informática se dá não apenas pelo fato de a escola possuir apenas um professor lotado nesse ambiente, mas também pelo número reduzido de computadores. Como já explicado, o laboratório de informática é equipado com apenas uma CPU e cinco terminais (destes, um é destinado ao servidor).

De acordo com a política de composição dos laboratórios de informática, o Proinfo define essa quantidade como o padrão para laboratórios da zona rural. Para que esse acervo pudesse ser ampliado deveria haver uma mudança nessa política. Outra alternativa seria a contemplação da escola São Pedro com mais um projeto do Proinfo, o que aumentaria o acervo da sala de informática para duas CPUs e dez terminais, quantidade esta que, mesmo com espaço reduzido, a sala de informática suportaria, embora ainda não seria o ideal para atendimento dos alunos.

Nesse sentido se afirma que a iniciativa de levar informática educativa à zona rural é bastante interessante, contudo a quantidade de computadores é insuficiente para atender a demanda de uma escola que possui, por exemplo, variados níveis de ensino, como é o caso da

⁷ A moradora refere-se à Internet.

escola São Pedro, além de que o ideal era que os alunos usufríssem por bem mais tempo além dos 45 minutos destinados por semana.

Deve-se lembrar a necessidade de

Perceber o laboratório de informática como uma sala de aula, que precisa de um professor que oriente e um contexto de aprendizagem para que esta seja significativa, onde acontecem todas as relações e intermediações possíveis que um ambiente de aprendizagem tem, é um importante passo no processo de utilização da informática na educação (CARNEIRO, 2002, p. 113).

Vale considerar que quando as observações foram iniciadas a sala de informática da escola pesquisada possuía apenas uma CPU e três terminais devido ao roubo de dois monitores⁸, fato que reduzia ainda mais o número de alunos atendidos. Após reivindicações feitas por um destes pesquisadores e pela coordenadora da escola junto à Coinfe, dois monitores (terminais) foram cedidos em modalidade de empréstimo para a escola, tornando possível o atendimento de cinco crianças por horário.

As turmas da escola São Pedro possuem em média 25 (vinte e cinco) alunos. Devido a isso e ao baixo número de computadores, só é possível atender uma turma por dia e em cinco horários de aula, uma vez por semana. Vale ressaltar que a escola não optou por atender dois alunos por máquina por entender que é mais oportuno aos alunos o contato diretamente com o computador, ou seja a relação um aluno para um computador é a ideal para efeito de aprendizagem.



Imagem 2 - Sala de Informática c/ 3 terminais (dois Alunos) por máquina.
Fonte: Acervo pessoal



Imagem 3- Sala de Informática c/ 5 terminais (um aluno por máquina).
Fonte: Acervo pessoal

⁸ Informação fornecida por funcionários da escola.

O sistema operacional utilizado nos computadores é o Linux Educacional 3.0, acompanhado de uma série de softwares, jogos e atividades educativas. Dentre estas destaca-se o Pacote Educacional Gcompris.

Por se tratar de um recurso novo na escola, as primeiras aulas de informática deram ênfase à introdução a informática, através de joguinhos que permitem aos alunos manipularem alguns recursos fundamentais do computador como o mouse e o teclado. Ao término das atividades de introdução à informática, o professor passou a dar ênfase em atividades de língua portuguesa (do Pacote Gcompris).

Além dos cinco terminais, a sala de informática dispõe de uma impressora, que passa a maior parte do tempo sem funcionar, por falta de recurso financeiro para a compra de cartuchos de tinta. Esse equipamento é utilizado para a impressão de documentos escolares e bilhetes destinados aos pais de alunos com avisos sobre reuniões e eventos da escola.

A ausência de mais recursos tecnológicos na sala de informática como data-show e a própria internet, são alguns fatores que impossibilitam que esse ambiente seja explorado por outros profissionais da escola, ficando restrita sua utilização apenas ao professor de informática. Além disso, a própria preparação dos demais professores, bem como moradores da comunidade, em geral, precisa ser trabalhada e já está previsto no organograma do professor de informática.

Para o ano de 2013 é bem provável a gente abrir duas turmas; uma sendo só para os funcionários da escola São Pedro e outra só para a comunidade São Pedro; é o chamado curso básico, pelo menos para eles conhecerem algumas ferramentas e aplicativos do computador (Prof. A).

A proposta é interessante, principalmente por considerar que o computador

[...] é um dos elementos inovadores que podem auxiliar a construção coletiva dos conhecimentos envolvidos nos projetos, por se tratar de uma máquina com múltiplas funções e tratar as informações como um elemento integrado no processo ensino-aprendizagem (TAJRA, 2007, p. 12).

Vale ressaltar que o computador como um fim em si mesmo não fará uma revolução no ensino e tampouco o simples fato de equipar as escolas com máquinas e softwares educativos será uma garantia de melhoria no processo de aprendizagem. Um aspecto importante e que pode contribuir significativamente para o uso do potencial pedagógico das tecnologias na escola diz respeito à formação dos profissionais que nela atuam.

Sem uma formação docente adequada, o computador passa a causar expectativas totalmente opostas aos que deveria, como desconfiança, aversão, espanto e, em muitos casos, medo:

A sensação de fazer algo errado e estragar o computador é muito forte. Na maior parte das vezes os erros que cometemos podem ser resolvidos sem maiores problemas, e, com alguma informação, percebemos que muitas vezes o problema não está nos erros do usuário, mas na configuração da máquina ou do programa [...] (CARNEIRO, 2002, p. 56).

Para que o profissional em educação não tenha esse tipo de reação diante do computador, ou outro tipo de tecnologia, é preciso que ele esteja não só habilitado para operá-los, mas principalmente que possa refletir sobre sua importância e os reais benefícios que o recurso pode vir a oferecer.

Com o intuito de conhecer um pouco mais sobre o processo desenvolvido na escola em relação à informática educativa foram feitas outras perguntas aos professores. Perguntou-se ao Prof. A (que atua na sala de informática) se este possui algum tipo de formação específica e se tal formação havia ocorrido durante seu curso de graduação.

O professor respondeu que recebeu uma formação específica oferecida pela Coinfe com carga horária de 100 horas para atuar no laboratório de informática e que além da referida formação, encontra-se cursando através do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), um curso superior de informática. Já o Prof. B respondeu que possuía um curso básico em informática e que tal formação se deu através de um curso particular.

O Prof. C ao ser questionado sobre sua formação em informática, respondeu

Eu tenho curso básico, infelizmente não tive um tempo maior para fazer um curso mais abrangente, mas pretendo fazer porque é necessário a gente poder lidar com esse assunto, pois, como você vai passar para seus alunos algo que você não domina? Você tem também que se aperfeiçoar com eles e para eles (Prof. C).

É importante perceber que, embora a informática educativa seja uma novidade na escola e, conseqüentemente, na comunidade São Pedro, os professores que lá atuam possuem apenas um curso básico, e reconhecem que a formação que possuem não os habilita para trabalharem adequadamente com esta temática junto a seus alunos. Ao mesmo tempo, a presença da sala de informática na escola São Pedro também deve ser vista como uma oportunidade para que estes professores possam adquirir tal formação, pois como assinala Libâneo (2006):

[...] Atualmente, o desenvolvimento profissional não se restringe mais ao mero treinamento. A ideia é que a própria escola é lugar de formação profissional, por ser, sobretudo, nela, no contexto de trabalho, que os professores e demais funcionários podem reconstruir suas práticas, o que resulta em mudanças pessoais e profissionais (LIBÂNEO, 2006, p. 375).

Nesse sentido, compreende-se que a formação continuada, pode ocorrer em várias situações, considerando elementos como observação, seja pelo diálogo ou pelo acompanhamento de uma situação até então desconhecida. E no caso dos recursos de informática é ainda mais necessário o contato cotidiano com os mesmos.

Perguntou-se ao Prof. A como havia ocorrido sua formação para trabalhar com a Informática Educativa. Ele responde: “– Nessa formação, aprendi como trabalhar com os alunos usando o computador e seus aplicativos. Aprendi também a planejar minhas aulas e a fazer projetos semanais e mensais”. Em seguida ele respondeu se essa formação seria suficiente para atuar no laboratório de informática: “– A minha formação na área da informática não é suficiente para atender todos os alunos, pois alguns são especiais ou possuem alguma deficiência”.

Considerando esta resposta entende-se que em uma formação onde não se prepara os profissionais de forma adequada para trabalharem com pessoas comuns, naturalmente esses mesmos profissionais terão dificuldades para adequar-se à política de inclusão.

Quanto ao tempo de docência na escola São Pedro, os dois professores da sala de aula (Prof. B e Prof. C), estão trabalhando há apenas um ano na escola, sendo esta a primeira experiência de ambos em sala de aula. Já o professor de informática (Prof. A) atua há 11 anos na educação, sendo três anos como professor de informática.

Foi questionado ao Prof. B sobre o acompanhamento a seus alunos durante as aulas de informática: “– Sim. Acompanho nos dias que as aulas ocorrem”. É importante lembrar que a participação, a ida do professor até a sala de informática para o acompanhamento da aula dos alunos pode ser entendida de diversas formas. Pode ser com o propósito de auxiliar o professor de informática no desenvolvimento de sua aula; enriquecer seu conhecimento sobre a informática; acompanhar o desenvolvimento de seu aluno ou ainda, conhecer os recursos existentes no computador para que no futuro estes recursos possam ser utilizados como auxílio nas suas aulas, pois “a incorporação das novas tecnologias de comunicação e informação nos ambientes educacionais provoca um processo de mudança contínuo, não permitindo mais uma parada, visto que as mudanças ocorrem cada vez mais rapidamente [...]” (TAJRA, 2007, p. 127).

Na questão seguinte perguntou-se ao Prof. B se ele conhece todos ou parte dos recursos didático-pedagógicos existentes nos computadores da sala de informática, a resposta foi “– Não. Preciso aproveitar melhor as aulas com os alunos”; o que permite a compreensão de que a sua ida ao laboratório pode não estar relacionada ao fato de buscar conhecer os recursos para sua utilização em sala de aula.

Outra questão é a recente chegada desse recurso na escola, o que remete ao pensamento de Tajra quando afirma que “todo [novo] processo de aprendizagem é doloroso, e somente após um certo tempo nos sentimos mais seguros e conseguimos atingir mais uma etapa no nosso

desenvolvimento pessoal e profissional” (TAJRA, 2007, p. 127). Em relação a isso o Prof. C considera que “– Devido esses recursos serem novos na escola, ainda não estão sendo utilizados pelos professores”.

Os depoimentos relatados até agora trazem a ideia de que o computador enquanto recurso pedagógico ainda não foi apresentado aos professores da escola São Pedro, o que contrasta com o depoimento do professor de informática, que ao ser questionado nesse sentido afirma:

Já mostrei para os professores o que nós temos de recurso no computador, o que nós iremos trabalhar com os alunos, e que as aulas não são uma perda de tempo para eles, não vou tirar cinco alunos da sala de aula para que cheguem aqui e eu vá colocar joguinhos para distraí-los, não é isso. São atividades que irão ajudar a melhorar a leitura, são atividades de matemática, jogos que poderão ajudar na coordenação motora do aluno. Os professores ficaram bem interessados na proposta de trabalho do laboratório e passaram a ajudar no trabalho com os alunos (Prof. A).

A resposta permite uma breve análise sobre os depoimentos referentes ao acompanhamento do Prof. B nas aulas de informática. Percebe-se que a ida ao laboratório por parte deste professor, se dá muito mais por curiosidade; o que classifica-se como um acompanhamento sem objetivos pré-estabelecidos. Embora possa se reconhecer que a chegada recente do computador na escola poderia justificar muitos dos depoimentos, a presença da informática na escola precisa ser mais valorizada, deve tornar-se parte integrante no ensino dos alunos. As aulas de informática são ou devem ser tão importantes quanto as outras aulas.

Perguntou-se também se os professores consideram o computador importante no processo de ensino-aprendizagem. “– Sim, por que os alunos vão aprendendo a se desenvolver no seu aprendizado usando a tecnologia, no caso o computador” (Prof. A).

“– Sim, porque ajudará os alunos na parte da leitura, coordenação motora, matemática, etc”. (Profª B). “– Sim, o computador veio auxiliar e motivar os alunos na interação entre si, a fazer com que eles conheçam um pouco mais do computador e da dinâmica que ele trás para a sala de aula” (Prof.C).

É importante observar na resposta dos professores as expectativas que eles atribuem à informática enquanto recurso pedagógico, no entanto, é preciso que se faça uma reflexão a respeito dos objetivos aos quais as aulas de informática estão sendo ministradas. A Informática Educativa deve estar a serviço da aprendizagem, seus objetivos devem ser claros e de fácil compreensão por todos. A escola tem autonomia para decidir de que forma utilizar a informática.

Masetto considera:

É importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto. As técnicas não se justificarão por si mesmas, mas

pelos objetivos que se pretenda que elas alcancem, que no caso serão de aprendizagem (MASETTO, 2000, p. 144).

Em relação a existência do novo ambiente na escola, a coordenadora pedagógica diz:

Hoje nós estamos vendo a situação da sala de informática como algo novo, o que nós vemos dentro da cidade é que as crianças têm um conhecimento muitas vezes até mais aprofundado do que o do professor, aqui não, eles vêm pra conhecer mesmo, muitas vezes eles vêm perguntar o que é? Como liga? Pra quê serve? Muitos viam o computador apenas como uma tela de televisão, hoje já conseguem ligar, desligar, manusear, fazer algumas coisas bem básicas mesmo. A realidade da zona rural é de um acervo muito pequeno de computadores, ainda muito precário, pois iniciamos em setembro de 2011. Estamos com pouquíssimos computadores, as turmas são grandes [...] A escola tem um projeto da sala de informática, mas ainda não estamos utilizando esse projeto, estamos aguardando algumas reestruturações na sala de informática, outros recursos estão chegando agora como a parabólica, a TV (ALC, Coordenadora Pedagógica).

O depoimento da coordenadora retrata a situação atual da sala de informática e mostra que mesmo com as limitações há uma satisfação no curto trabalho realizado e, ao mesmo tempo, uma boa perspectiva com relação a um trabalho mais organizado e sistematizado para os próximos anos.

Perguntados de que forma as aulas de informática estão contribuindo para a aprendizagem de seus alunos, os professores da sala de aula, assim com o professor de informática, foram bastante esclarecedores em suas respostas:

Os alunos me perguntam toda hora qual é o dia da aula de informática, têm alunos que vêm pra escola doente no dia de informática só para não perder, portanto, acredito que as aulas de informática estão contribuindo para a aprendizagem dos alunos, melhorando a coordenação motora, a leitura, as relações com os colegas, conhecendo as novas tecnologias, melhorando a frequência na escola (Prof. A).

Os alunos ficam muito agitados quando chega o dia em que acontece a aula de informática, as aulas ficam mais produtivas, os alunos ficam mais motivados, vale ressaltar ainda que os alunos melhoraram sua coordenação motora (Prof. B).

A partir do momento que começou as aulas de computação na nossa escola, nós observamos, não só eu como outros professores que os alunos evoluíram, eles passaram a gostar mais de certas áreas das disciplinas que eles não gostavam, porque o computador veio auxiliar, por exemplo, na matemática tem os joguinhos e pequenos cálculos, tem informações da área de ciências, a parte de leitura de português (Prof. C).

Mesmo com o pouco tempo em que a sala de informática está em funcionamento na escola São Pedro, sua contribuição para a aprendizagem dos alunos já é vista de forma bastante positiva por quem lida no cotidiano da sala de aula. Isso reforça o potencial educativo que a informática pode oferecer. O curioso é que além de contribuir com a aprendizagem, a informática, no contexto em

que se apresenta na escola São Pedro (de total novidade) “seduz” o aluno, fazendo com que este, segundo depoimento do Prof. A, melhore inclusive sua frequência na escola.

Carneiro (2002, p. 52), considera que “[...] as iniciativas educacionais criativas e comprometidas com o social parecem mais fáceis quando há falta de recursos disponíveis do que quando temos recursos à nossa disposição”. A afirmação da autora faz refletir sobre a disponibilidade de recursos na escola, fazendo pensar sobre as seguintes questões: quando a sala de informática da escola São Pedro possuir uma quantidade de computador que possa atender uma turma inteira as aulas de informática se tornarão mais eficazes? Será que a chegada da internet na escola São Pedro garantirá uma melhoria na qualidade do ensino? E o relacionamento entre os alunos da sala de informática como será delineado? Essas questões, é claro, só poderão ser respondidas ao longo do tempo com a solidez das práticas de informática educativa no ambiente pesquisado, porém devem começar a ser pensadas no sentido de evitar problemáticas de outra ordem no espaço da sala de informática.

Os professores foram perguntados também se a estrutura atual da sala de informática é satisfatória para o atendimento dos alunos. “– Não, por que o espaço é muito pequeno, não possui climatização, as mesas não são adequadas para o computador” (Prof. C). “– Não, porque o espaço da sala é pequeno e não há computadores suficientes para atender a todos os alunos” (Prof. B).

Na sequência perguntou-se a respeito da importância de uma escola com sala de informática em uma comunidade rural (como a escola São Pedro).

É muito bom. Essa tecnologia irá somar com a comunidade que passará a ser incluída no mundo da informática, tanto os alunos durante suas aulas quanto a comunidade durante o curso básico que pretendemos oferecer a eles, onde ganharão certificado assim como ocorre em algumas escolas na cidade (Prof. A).

Em relação à opinião dos professores sobre o que deveria melhorar em relação à sala de informática tem-se: “– Na parte da estrutura física, números de computador, maior apoio da Coife para uma possível viabilização da internet” (Prof. C). “– Deveria haver uma melhora na estrutura física e nos recursos” (Prof. B).

Nesse sentido afirma-se que a Informática Educativa precisa ser trabalhada em função de objetivos de aprendizagem, caso contrário seus recursos servirão apenas de entretenimento. Para que os objetivos atribuídos à sala de informática sejam alcançados, eles devem fazer parte de um objetivo comum estabelecido coletivamente por todos os membros da escola, e deve haver cuidadoso planejamento das ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em pouco tempo boa parte das escolas rurais de todo o Brasil deverão estar equipadas com recursos de informática. Desprezando as condições estruturais a preocupação passa a ser a preparação dos profissionais que irão atuar nestes espaços bem como a participação dos outros profissionais do ambiente escolar em regime de colaboração para a potencialização do uso desse espaço.

Os professores da sala de aula precisam trabalhar em parceria com o profissional que atua no laboratório de informática. Ambos os profissionais precisam estar capacitados para trabalhar com a Informática Educativa, pois somente assim passarão a valorizar o computador como recurso pedagógico. Enquanto isso não ocorre, nota-se certa resistência com relação ao uso desse recurso.

Um fator que chamou atenção é que embora os professores da sala de aula entrevistados durante a pesquisa possuam uma formação básica em informática, eles necessitam de uma formação específica para a utilização dos recursos existentes nos computadores, visando o compartilhamento das atividades junto aos alunos e colegas professores, contribuindo para que o ambiente de informática na escola deixe de ser algo de uso exclusivo do professor de informática.

Ao fim da pesquisa percebeu-se que mesmo com as dificuldades enfrentadas, a presença do computador é motivo de grande entusiasmo entre moradores da comunidade, professores e alunos. No relato dos professores nota-se que após o início das aulas de informática percebeu-se um salto qualitativo por parte de seus alunos, seja em relação a frequência, seja em relação ao aproveitamento em sala de aula, principalmente em relação à leitura.

Os pais também relataram que passaram a perceber um interesse maior de seus filhos nos estudos, principalmente nos dias que acontecem as aulas de informática. Portanto, percebe-se que, mesmo em condições desfavoráveis, a informática pode auxiliar tanto na aprendizagem dos alunos, quanto na inclusão digital dos demais membros da comunidade escolar.

É preciso não esquecer três pontos essenciais, pensados em função dos resultados apresentados neste texto: - A Informática Educativa, como um bem coletivo, precisa ser trabalhada em função de objetivos de aprendizagem, caso contrário seus recursos servirão apenas de entretenimento; - O acervo que acompanha os computadores do Proinfo precisa ser atualizado periodicamente, o que não vem ocorrendo com as diversas versões do Linux Educacional; - Antes que as aulas de informática se tornem previsíveis e monótonas por falta de recursos existentes no computador, o professor precisa buscar alternativas, como por exemplo, elaborar atividades em editores de texto, planilha, apresentação e outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Casa Civil do. **Decreto nº 6.040 de 07 de fevereiro de 2007**: Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm> Acesso em 02 set. 2011.

CARNEIRO, Raquel. **Informática na Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. O sistema de organização e gestão da escola: teoria e prática. In: _____. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MASETTO, Marcos. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**. São Paulo: Érica, 2007.